

## Argumentos dos jurados



### Leoncio de Assis Waterkemper

Médico veterinário da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina da regional de Ponte Alta, no Planalto Serrano, Waterkemper não vê as puxadas de cavalos como prejudiciais para os animais. Ele afirma que as raças usadas nas competições suportam, sem sequelas, os esforços:

- Cavalos das raças Percheron e Bretão suportam tranquilamente mais do que duas toneladas. O veterinário cita que, no Planalto Serrano, é comum os animais serem usados para carregar toras de pinheiros que chegam a ultrapassar cinco toneladas.

- Waterkemper defende que é preciso apenas observar se os animais sofrem agressões com chicotes e varinhas durante as competições.

- – Não é uma prática grave. É um pouco de sensacionalismo das sociedades protetoras dos animais. Essas pessoas não conhecem a fisiologia animal e estão se manifestando sem conhecimento de causa – argumenta o veterinário.



### Ana Beatriz da Silva

Ana Beatriz, médica veterinária de Blumenau especializada em equinos, confessa que, pessoalmente, é contra as puxadas. No entanto, afirma que, como profissional, não discorda da prática desde que sejam seguidas normas criteriosas para a promoção das disputas:

- A veterinária argumenta que, assim como atletas humanos, os animais não podem ser colocados em situações acima da capacidade física, que podem gerar lesões e desgaste muscular.

- Ana Beatriz afirma que, se o animal for bem treinado e cuidado, pode ser submetido a tais esforços. Ela reforça a importância de um profissional criterioso acompanhar as disputas, para não haver riscos à integridade dos animais.

- – Se for numa situação coerente com a capacidade do animal, não vejo nada contra. Ela pode ser vista como diversão pública, se não afeta a integridade do animal. Por isso é preciso que haja realmente critérios a serem seguidos – conclui Ana Beatriz.



### Gilmar de Oliveira

Veterinário do Hospital de Clínica Veterinária Blumenau, Oliveira adianta que não tem uma posição pessoal sobre as puxadas, por não ter acompanhado as competições, mas afirma que os cavalos usados, por serem espécies de tração, não sofrem ao fazer o esforço nas disputas:

- Oliveira defende que, desde que não haja excessos durante as competições, o animal não é maltratado. O veterinário afirma que, justamente por serem usados no dia a dia e em competições, os tratadores normalmente se comprometem a cuidar da saúde do animal diariamente.

- O médico defende que é preciso, durante as disputas, o acompanhamento de um veterinário para fazer exames nos animais e garantir que eles não estejam carregando pesos além da sua capacidade.

- – Se fosse assim, iriam querer impedir também os huskys siberianos de carregar trenós. Tortura maior é manter o animal preso, mal alimentado, sem condições de higiene – afirma Oliveira.



### Sérgio da Silva Borges

Professor de Zootecnia do curso de Medicina Veterinária da Furb, Borges acompanhou as puxadas de cavalo dia 17 de abril, em Pomerode. Ele foi contratado para fazer exames nos animais antes e depois das disputas, já que as puxadas precisam, obrigatoriamente, ser acompanhadas por um profissional da área:

- Ele cita que todos os animais presentes na competição foram avaliados antes e depois das parelhas. O médico avaliou temperatura corporal, frequência cardíaca, movimento respiratório, preenchimento jugular, hidratação e rigidez muscular, entre outros itens. Os dados serão enviados posteriormente para a Cidasc.

- Os exames visam a permitir que somente animais em boas condições sejam submetidos ao esforço, impedindo que eles se machuquem ou sofram sequelas. Um dos cavalos, inclusive, chegou a ser reprovado e não pôde participar.

- – Somente cavalos de raças de tração, preparados para esse esforço, são usados. Além disso, são animais que trabalham diariamente, puxando carroças, toras e outros materiais – defende o veterinário.



### Irvênia Prada

Professora emérita da USP, orientadora da pós-graduação em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, Irvênia afirma que os cavalos, na puxada, são usados de maneira cruel. Ela cita os seguintes efeitos físicos decorrentes da prática:

- O esforço físico exagerado pode levar a um quadro de exaustão muscular conhecido como rabdomiólise.

- Essa exaustão se caracteriza por uma destruição da estrutura muscular, o que resulta metabolicamente em insuficiência renal e sofrimento orgânico, que pode culminar com a morte.

- Há também, durante o esforço físico, sobrecarga das funções cardiovascular e respiratória, com elevação da pressão arterial.

- Deve ser levado em conta o sofrimento mental do cavalo, que ocorre pela situação de subjugação a que o animal se acha submetido.



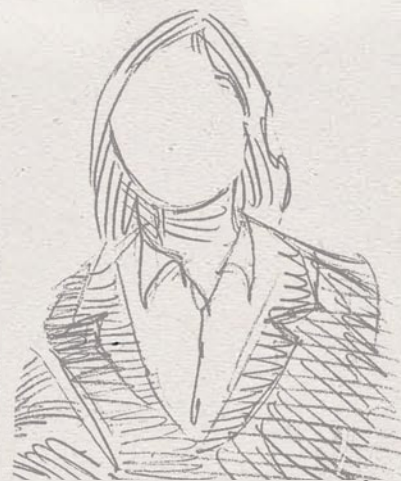
### Silvério Bunn

Professor de Equinocultura do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), o veterinário Brunn relata que a puxada pode, sim, ser vista como tradição, desde que os animais não sejam submetidos a chicotadas ou agressões durante as disputas:

- Bunn relata que os cavalos usados nas puxadas possuem uma musculatura mais avantajada e o perímetro da canela é bastante superior proporcionalmente à massa do animal. Essas características fazem com que as raças tenham grande capacidade de tração e força.

- O professor afirma que, durante as disputas, é essencial que o animal esteja preparado fisicamente e aquecido, em boas condições de saúde. Por isso, defende que as puxadas sejam acompanhadas por um profissional veterinário.

- – Você jamais pode ter um Quarto de Milha ou Puro Sangue Inglês fazendo esse mesmo esforço. Esses cavalos usados na puxada possuem um histórico de trabalho na agricultura e já são condicionados a fazer esse esforço – explica o professor.



### Bárbara Rebske

Médica veterinária do Joinville Country Club, ela defende que, mesmo pertencendo a raças de tração, normalmente usadas para carregar pesos, os cavalos usados nas puxadas podem sofrer lesões devido ao esforço durante as competições:

- A veterinária afirma que, no momento do arranque, o animal passa por um esforço brusco, que pode afetar a coluna.

- Bárbara explica ainda que os esforços excessivos podem causar lesões articulares e desgaste de vértebras.

- – Mesmo estando condicionados a puxar grandes pesos no dia a dia, esses animais não deixam de sofrer lesões. É um esforço grande, que traz consequências para os animais – defende a veterinária.